

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Zero HoraClass.: 57FData: 27.03.84

Pg.: _____

TENENTE PORTELA**Ganância de proprietários
corrompe a cúpula indígena**

Por TELMA AZEVEDO

Da Central do Interior ZH

"A ganância dos grandes latifundiários corrompe a cúpula indígena", este é o primeiro comentário do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tenente Portela, Valter Irber, a respeito de uma nota da Funai (Fundação Nacional do Índio) em que o delegado regional do órgão, Gilberto Antunes Borges, afirmando que não será permitido qualquer tipo de arrendamento de terras indígenas, e que aqueles colonos que ainda ocupam áreas pertencentes a índios terão de abandoná-las até o mês de maio, quando termina a colheita.

O líder dos trabalhadores rurais de Tenente Portela diz que a entidade quer o cumprimento do Estatuto do Índio, e que a Funai não deve fechar os olhos ao problema, como já aconteceu em outras ocasiões, pois ele pessoalmente acredita na capacidade de trabalho dos índios, desde que lhes sejam dadas condições de trabalharem a terra. "Na prática, o que vem acontecendo é que um grupo de caciques, que constitui a cúpula indígena, arrenda as terras da reserva para grandes proprietários, sob alegação de que seus companheiros não podem plantar por falta de condições, e o lucro advindo desse negócio fica em mãos de alguns. Isso leva muitas famílias indígenas a abandonarem suas reservas a procura de trabalho, e já criou situações inusitadas". O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tenente Portela mantém a Organização dos Colonos Sem Terra, na qual estão cadastradas mais de mil famílias que não têm onde plantar, e reivindicam terras dentro do Estado. E justamente para lá têm convergido inúmeros indígenas para se cadastrarem, porque querem trabalhar na agricultura, sem consciência de que as terras da reserva de Tenente Portela são suas de legítima propriedade.

Valter Irber enfatiza que é obrigação da Funai fazer valer o Estado do Índio, já que a saída dos brancos da área indígena não criará problema social de dimensão, pois os beneficiários de tal situação são grandes latifundiários. Comenta que também é fundamental que da Fundação Nacional do Índio cumpra seu papel, dando condições para que o indígena possa trabalhar, pois sem ferramentas e sementes, ou financiamento para ter acesso a essas condições e alguém que o instrua sobre a tecnologia a ser usada, como eles trabalharão na terra?

Prefeito

Mostrando-se pouco crédulo em que efetivamente os arrendatários de terras indígenas venham entregá-las aos seus legítimos donos após o término da colheita, o prefeito de Tenente Portela, Lúcio Adalberto da Mota, ressalva que há casos de contratos que se estendem até 1985, e que já estão pagos, e reconhece que o ideal seria que o Estatuto do Índio fosse cumprido e só indígenas cultivassem a terra. Mas como na prática isso não acontece, ele preconiza que uma vez que os grandes latifundiários têm o direito de arrendar tais áreas, que esse direito também seja estendido aos pequenos agricultores, que acabam vagando pelo município, vivendo de ocupações avulsas, por falta de terra para cultivar. — "Se o grande pode, o pequeno também pode", pondera o prefeito.

Mas se efetivamente a determinação da Funai for cumprida — e ele lembra que isso foi acertado no ano passado numa reunião acontecida na cidade de Três Passos, da qual participaram não só prefeitos de municípios com áreas indígenas, mas também representantes dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Funai, Anai e membros da Igreja, a exemplo Valter Irber, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tenente Portela —, que condições terá o índio de trabalhar a terra. "Eles precisam que suas terras sejam demarcadas, para que não fique em mãos de uma minoria, e precisam de ferramentas, pois quando muito o que eles têm é uma pá, mas o mínimo que devem ter é um arado, uma junta de bois e assessoramento técnico para o cultivo agrícola.